

Projeto PIBID e “ser” professor: um processo construtivo

PIBID project and “to be” a teacher: a constructive process

*Viviane Cristina Pavanetti de Souza**

*Virginia Mara Prospero da Cunha***

*Camila Fornaciari Felicio****

*Jose Ronivan de Faria*****

RESUMO

O PIBID é um programa criado com objetivo de incentivar a formação docente para a educação básica, buscando oportunizar o aprendizado do SER professor oportunizando aos alunos de licenciatura experiências práticas por meio da atuação em projetos nas escolas da rede públicas contando com o auxílio de um professor coordenador. Deste modo o programa busca elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e mobilizar professores da rede pública de ensino como co-formadores dos futuros docentes. Portanto, o PIBID está diretamente ligado ao SER professor, quando se fala das experiências, aprendizado e oportunidades. O presente estudo possui como objetivo verificar qual significado do SER professor para os alunos do último ano de licenciatura do curso educação física que participam do PIBID. A pesquisa foi desenvolvida em uma Universidade do Vale do Paraíba, a amostra foi composta de 23 alunos. Como instrumento, foi aplicado um questionário. Após os questionários respondidos, foram feitas as análises dos dados e tabulados em formas de gráficos buscando apoio na literatura. Os resultados obtidos foram semelhantes aos da literatura, no qual existe uma ligação direta ao objetivo do programa PIBID que é a formação de professor.

Palavras-chaves: PIBID, professor, educação

ABSTRACT

The PIBID is a program created with the objective of encouraging teacher education for basic education, seeking to provide the learning of the to be a teacher, giving the students practical experience by acting in projects in the schools of the public network, with the help of a teacher coordinator. In this way, the program seeks to raise the quality of initial teacher training in undergraduate courses and to mobilize teachers from the public-school system as trainers of future teachers. Therefore, the PIBID is directly connected to the to be a teacher, when speaking of experiences, learning and opportunities. The present study aims to verify what meaning of the to be a teacher for the students of the last year of the undergraduate degree of the physical education course that participate in PIBID. The research was developed at a University of Vale do Paraíba, the sample was composed of 23 students. As instrument, a questionnaire was applied. After the questionnaires answered, data analysis and tabulation were done in graphical forms seeking support in the literature. The results obtained were similar to those in the literature, in which there is a direct link to the objective of the PIBID program, which is teacher training.

Key words: PIBID, teacher, education

* Universidade de Taubaté. E-mail: viviane.pavanetti@gmail.com

** Universidade de Taubaté. E-mail: vimarcunha@terra.com.br

*** Universidade de Taubaté. E-mail: camila-go@bol.com.br

**** Universidade de Taubaté. E-mail: nivan25@hotmail.com

Introdução

O Brasil possui diferentes programas de incentivo ao estudo, criados pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais. Estes programas financiam cursos de nível superior em diferentes níveis de graduação, visando efetivar políticas públicas. Um deles é o Pibid (Programa Institucional de Iniciação à Docência), o qual é oferecido a alunos de graduação e se destaca entre os mais renomados, por abranger alunos de diferentes licenciaturas.

A criação do Pibid foi instituída por meio do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Trata-se de um programa que atua com incentivos financeiros, sendo eles fornecidos como bolsas de estudos vinculadas à projetos de iniciação à docência, exercidos por instituições brasileiras de nível superior em conjunto com a rede pública de ensino, por meio de escolas de educação básica.

O principal objetivo do Pibid é o incentivo à docência e a formação de professores mais capacitados. Deste modo, busca fomentar a docência e sua melhor qualificação, incentivando a procura por cursos de licenciatura e oferecendo melhores condições de aprendizagem, articulando teoria e prática. Este programa é considerado um programa dinâmico, pois oferece condições de formação e desafios na prática com supervisão imediata de docentes das unidades de ensino.

Por meio dos cursos de licenciatura, os licenciados são inseridos no cotidiano das escolas públicas, fazendo com que seja possível a observação de técnicas de didática dos professores em atuação e a possibilidade de lecionar antes do término de sua graduação.

Os objetivos do programa são: incentivar a formação de docentes para a educação básica por meio do nível superior; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e mobilizar professores da rede pública de ensino como co-formadores dos futuros docentes.

Para participar do Pibid, as universidades, sejam elas públicas ou privadas que não possuam fins lucrativos, devem apresentar à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) seus projetos de iniciação à docência, conforme os editais de seleção publicados.

De acordo com a Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009, que regulamenta o Pibid, esse Programa tem por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação plena, o que contribuiu para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

A falta da vivência escolar em sua complexidade, ou seja, a atuação direta com alunos, funcionários, colegas de profissão, não é aprendida na formação universitária, o que não oferece ao formando competências e habilidades para entender as relações

peculiares que se estabelecem entre os processos de aprender e ensinar na prática. (RAUSCH e FRANTZ, 2013).

A referida lei estabelece como objetivos a integração do ensino superior com a educação básica, dando mais qualidade à formação inicial, fomentando nos graduandos a construção para as práticas do ensino, remetendo-os às metodologias e reflexão sobre a prática.

Limites e possibilidades do programa

De acordo com André (2012), o programa Pibid, o qual proporciona uma relação reflexiva entre teoria e prática, pode auxiliar no início da carreira, tendo em vista que a formação não se encerra ao final do curso, mais deve ser um processo permanente de desenvolvimento profissional.

Durante a permanência dos alunos nas escolas, as relações vão se construindo por meio da socialização, que é descrita por Dubar (2005, apud CLATESet al, 2014) como sendo o processo pelo qual o ser humano se organiza no mundo ao se relacionar com o que está a sua volta, tornando-se um ser social. Ao se apropriar de tais relações, o futuro professor se constrói para dar respostas ao papel que é exigido da escola, que nas palavras de Gatti (2013, p. 54) se constitui como o de, “levar os estudantes a aprender/compreender conhecimentos já produzidos, ao mesmo tempo formando-os em valores para a vida humana”.

Tendo em vista que todo e qualquer tipo de programa possui suas vantagens, é preciso refletir sobre as possíveis desvantagens. Soczek (2011) destaca os limites do programa Pibid:

- A sua aplicação dá-se num movimento quase que “amador”, já que o projeto não prevê diretrizes específicas a serem desenvolvidas. Por conta dessa “ausência”, fica mais difícil estabelecer procedimentos avaliativos quanto ao impacto do PIBID nos processos de formação de professores, nas escolas e nas IES.
- Muitas vezes, as experiências proporcionadas pelo Programa não são compartilhadas dentro do espaço escolar: o desenvolvimento de atividades, que poderiam ser aproveitadas em outras disciplinas, por exemplo, não ocorre por pura falta de diálogo. Existe, desse modo, certa “invisibilidade” do PIBID na Escola.
- O fato de que as condições de trabalho e de salário nas Escolas não são, por si, atrativas, podendo, inclusive, “espantar” o aspirante a professor. O incentivo à docência decorre, também, de que as condições de trabalho sejam atrativas. Daí o papel de uma luta mais sistemática e organizada do Sindicato e seus professores com a IES, no sentido de esta última assumir uma posição política mais incisiva frente às secretarias estaduais de educação no que diz respeito à melhoria das condições de ensino nas Escolas para que esses espaços de trabalho sejam, efetivamente, atrativos aos estudantes em formação (SOCZEK, 2011, p.65).

Segundo Soczek (2011), apesar dos apontamentos acima, os aspectos positivos do Pibidse sobressaem de modo inaudito. Apresenta as possibilidades do programa, como formação dos futuros docentes:

-Ao permitir o contato com a Escola, o PIBID proporciona uma melhoria da formação acadêmica tendo em vista a imersão dos alunos nas atividades da Escola, ampliando e tornando mais crítica sua concepção de docência, possibilitando o incentivo e o reconhecimento da pesquisa em práticas educacionais.

-O envolvimento dos supervisores das Escolas incentiva um processo de formação continuada e autoreflexiva posto que as relações de alteridade ali desenvolvidas desdobrem-se em compromisso: considerando o olhar do outro.

- A aproximação entre as IES e as Escolas possibilita um enriquecimento das licenciaturas pela revisão curricular de ementas, metodologias e tecnologias educacionais considerando os desafios que os bolsistas do PIBID trazem às IES, possibilitando uma articulação melhor entre teoria e prática educacional. Além disso, como alguns dos bolsistas possivelmente irão se inserir como professores no Ensino Superior, essa perspectiva de um olhar mais atendo às questões metodológicas tende a ganhar maior visibilidade e relevância nas pesquisas desenvolvidas nas IES (SOCZEK,2011,p.65).

Cristina et al (2012), relatam uma experiência com bolsistas do programa Pibid graduandos em computação, os quais realizaram atividades didático pedagógicas por meiodas potencialidades oferecidas pela tecnologia dacomputação em uma determinada escola, com um índice muito baixo nas notas em matemática e física. Esta proposta motivou os professores das escolas públicas na utilização dos recursos computacionais para enriquecimento dos conteúdos abordados por suas disciplinas.

Desta forma, observa-se como essa aproximação dos graduandos em computação com os alunos com dificuldades, possibilitou uma nova metodologia para melhora nas práticas educacionais dos professores destas disciplinas com baixo rendimento nas avaliações.

Felício (2012) destaca queum dos desafios evidenciados pelos coordenadores, no que diz respeito aos licenciados, se refere ao constante trabalho de conscientização sobre a profissão docente, capaz de mostrar ao licenciando que a docência pode ser “A” opção profissional e não “uma segunda opção” a ser exercida na ausência de uma primeira ou mesmo um trabalho a ser realizado em um terceiro turno, como complementação salarial.

Neste sentido,Tardif (2002,apud FELÍCIO, 2012)aponta que o trabalho de valorização deste conhecimento, como elementos necessários à formação dos professores, é crucial para o entendimento da docência como profissão. As experiências que os alunos de licenciatura adquirem na experiência do Pibid,auxiliammuito a entender o que é ser professor na prática, antes mesmo de serem formados.

Assim, o objetivo do presente estudo foi verificar qual significado do projeto Pibid e do SER professor, para os alunos do último ano de licenciatura do curso educação física, participantes (bolsistas) do programa.

Metodologia

De acordo com Gonsalves (2005, p. 61), “Uma concepção muito difundida e extremamente reducionista é aquela que associa metodologia a um conjunto de técnicas e procedimentos para a coleta de dados empíricos. Neste sentido, metodologia significa o caminho a ser percorrido”. Os tipos de pesquisas são divididos de acordo com a natureza das fontes utilizadas. Porém, as mais contempladas são: de campo, experimental, bibliográfica e documental.

Para o desenvolvimento do projeto, optou-se pelo estudo transversal, ou seja, apenas uma determinada amostra em um determinado momento. O presente estudo aborda questões pertinentes sobre o projeto Pibid e sua importância para os bolsistas do Pibid de Educação Física sobre o que é ser professor.

Investigar o que é ser professor para os alunos da graduação em Educação Física que participam do projeto Pibid, traduz a presente pesquisa como pesquisa de campo, com caráter qualitativo, com estudo do fenômeno em seu acontecer natural, buscando dar valor e significado para cada resposta dos questionários, respondidos pelos sujeitos.

Como instrumento foi utilizado um questionário, que de acordo com Gil (1994, p. 124), “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”.

A amostra deste estudo foi composta por 23 bolsistas, de ambos os sexos, que cursam licenciatura em Educação Física, em uma universidade do Vale do Paraíba, SP. Para a aplicação dos questionários os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para que uma amostra represente com fidedignidade as características do universo, deve ser composta por um número suficiente de casos. São estes: tamanho do universo, nível de confiança e porcentagem de erro permitido (GIL, 1994).

O questionário foi composto por 2 questões fechadas, para caracterização dos sujeitos e 2 questões abertas, que procuraram responder ao questionamento do presente problema.

Para Gil (1994), as perguntas abertas são aquelas em que o sujeito responde com suas palavras sem nenhuma restrição. Já as perguntas fechadas são as previstas, como exemplo que utilizam respostas do tipo sim ou não, ou perguntas que possuem relativamente um número maior de possíveis respostas (múltipla escolha). Os questionários foram impressos para cada sujeito, a fim de que pudessem ser respondidos de próprio punho.

Resultados e discussão

Este estudo teve como amostra 23 alunos que cursam o último ano de licenciatura em Educação Física e que participam de projeto Pibid. Dos sujeitos, 12 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino, com faixa etária entre 19 a 31 anos, considerando que a maioria possui 20 anos de idade. As experiências são diversas, pois trabalham em escolas distintas e as realidades vividas por eles são diferentes, considerando-se o local em que a escola está situada, a faixa etária das crianças, o número de alunos por turma, entre outros fatores. Para a análise e discussão dos dados, foram criadas tabelas/categorias com as palavras mais citadas pelos bolsistas.

Ao perguntar para os alunos sobre o que é Pibid, podemos observar, na tabela abaixo, as palavras que mais fazem significado para os bolsistas

Tabela1- categorias sobre o projeto Pibid

1-Aprendizagem
2-Experiência
3-Oportunidade / Educação

A categoria **aprendizagem** foi a que mais apareceu nas respostas dos alunos. Sentar em uma sala de aula na graduação e se deparar com uma enorme quantidade de informações sobre o que é ser um professor, as suas funções, metodologias a serem utilizadas, entre outras teorias, nem sempre permite que o aluno adquira os conhecimentos necessários e de forma eficaz sobre o verdadeiro significado da expressão “o que é e como é ser professor”.

Segundo Morgado (2011), não se deve priorizar a teoria ou a prática, enfatizando uma formação teórica em detrimento da formação prática. Para os alunos da graduação, é por meio do projeto Pibid que eles realmente aprendem a ser professor, articulando o conhecimento teórico com o conhecimento prático. De acordo com Rausch e Frantz (2013), o exercício de docência permite um processo de reflexão na/sobre/para a prática, a fim de que se possa aprimorá-la, tendo como objetivo principal a aprendizagem do aluno.

Tardif (2007, p.53) coloca que:

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

A segunda palavra mais citada pelos bolsistas é experiência, que diz respeito ao significado do projeto, pois esta será a experiência que muitos terão ao se tornarem profissionais, ou seja, professores.

A categoria **experiência** vai ao encontro da importância dos saberes docentes. Para Tardif (2002), existe a necessidade de o futuro professor ter a oportunidade de adquirir diversos saberes para uma formação profissional adequada, dentre eles os saberes disciplinares, os saberes de formação pedagógica, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Segundo Soczek (2011), as experiências vividas pelos alunos dentro da escola podem ser positivas ou negativas, porém não deixam de ser experiências para levarem para a suas carreiras.

A terceira categoria nos trouxe as palavras **oportunidade** e **educação**. Segundo Melleret al (2015), inserir os graduandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporciona-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, nas quais devem buscar a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem.

Podemos observar que a oportunidade que os alunos do Pibid vivenciam no projeto não se limita apenas em aprender a ser professor, mas também a trocar experiências sobre a educação.

Para Gatti (2009), a educação é o processo que envolve necessariamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais, que se propõem a compartilhar esses conhecimentos.

Tabela 2- o que é ser professor nos dias atuais

1 Amor
2 Paciência, ensinar, dificuldades, dedicação, conhecimento

Na primeira categoria está presente a palavra **amor**. Quase a totalidade dos alunos bolsistas acreditam que, para ser professor nos dias atuais, precisarem amor. Segundo Tardif (2013) a era vocacional se constitui no sentido de cumprir uma importante missão. Com esta afirmação é percebido como ainda carregamos o marco da era vocacional, na qual se entendia que para ser professor, bastavam algumas virtudes. Esta ideia de que somente **amor, paciência, dedicação** é suficiente para ser professor vem sendo perpetuada como decorrer dos anos, pois a profissão docente ainda está relacionada à vocação e não à profissão.

Essa concepção de professor vocacionado foi relatada por Tardif (2013, p.554), nos tempos vocacionais

[...]professar é exercer uma atividade em tempo integral. Isto significa que os religiosos formam comunidades cuja principal função, ou até mesmo a única, é ensinar. Ensinar torna-se uma ocupação de tempo integral naquele momento e homens e mulheres a ela consagram sua vida.

Em outras palavras, o ato de ensinar assumiu múltiplos significados ao longo da história e, de acordo com o tempo e o contexto, assumiu, entre outros significados,

o peso de uma “missão”. Essa complexidade dificulta uma clara conceituação da natureza da ação docente (Roldão, 2007).

Segundo Tardif (2013), apesar de suas bases sociais e religiosas terem desaparecido com a modernização das sociedades, a visão vocacional vem enfrentando um impacto profundo e durável sobre as concepções pós teorias do ensino e do trabalho das professoras e perdura até hoje, como podemos observar na maioria das respostas dos bolsistas Pibid.

É necessário que os professores que superem seu papel “missionário” e reforcem o discurso de sua profissionalização. Roldão (2007), porém, alerta que os professores são “prisioneiros” de uma cultura que se instalou ao longo de um processo histórico de tal discurso.

Muito destes pensamentos estão enraizados na Educação como um todo, haja vista as respostas dos alunos que se reportam ainda na graduação a pensamentos desta era vocacional.

Conclusão

O conceito de “ser” professor é bem amplo. Os participantes da pesquisa descrevem várias qualidades sobre o “ser professor”. Porém, todas estas características descritas vão ao encontro dos estudos que se referem ao ser professor ainda como vocação e não como profissão.

Podemos dizer que a visão dos participantes desta pesquisa, mesmo sendo alunos que estão se formando no século XXI, mantém uma imagem do “Ser professor” relacionado com a vocação na qual é preciso amor e dedicação, para se ter um bom desenvolvimento como professor.

Deste modo, concluímos que ainda nos tempos atuais o ser professor é bastante relacionado com o amor à profissão, gostar do que faz. O Amor é uma característica que prevalecia no início da história da profissão de professores, ou seja, ser professor caracterizava-se como vocação. O que se observa é que, para os participantes da pesquisa, o amor ainda prevalece como uma característica importantíssima para a questão do “Ser professor”.

Pudemos observar que as palavras ensinar, dificuldades e conhecimento está presente no vocabulário dos alunos, pois os mesmos ainda estão em formação, adquirindo experiências do aprendizado na prática.

Quando se fala em aprendizado, experiências e oportunidades, os alunos relacionaram com o Pibid, um programa que, segundo eles, lhes oferece a oportunidade de adquirir experiências com a profissão antes mesmo de se tornar um professor. A experiência de se relacionar com alunos, outros professores, funcionários e direção, traz para os bolsistas Pibid uma visão ampla da complexidade que envolve o ato de ensinar.

Nota-se que os participantes da pesquisa não citaram os saberes curriculares (jogos esportes, saúde, conhecimento sobre o corpo, cultura corporal de movimento, etc), nem saberes pedagógicos (metodologia, estratégias, conhecimentos técnicos e táticos), tão pouco os saberes disciplinares (conteúdos), o que nos leva a refletir se estes alunos que estão sendo formados pelas universidades consideram apenas a experiência como essencial, não valorizando que, para ser um bom professor, devem se fundamentar nos saberes disciplinares, os saberes de formação pedagógica, os saberes curriculares e os saberes experienciais, pra que com este conjunto de saberes consigam desenvolver sua competência profissional.

Por fim, o programa Pibid está diretamente relacionado ao ser professor, pois oferece aos graduandos uma oportunidade de aprendizado e experiências necessárias para se tornarem um “bom professor” e que este possua amor à profissão, saiba ensinar, se dedique e cultive sempre a necessidade de novos conhecimentos.

Referências

ALMEIDA, C. C.; CARVALHO, L. P. **A formação de professores no curso de Licenciatura em Computação: um relato das práticas educacionais de iniciação à docência.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais IFSULDEMINAS –Campus Machado – MG – Brasil Anais do XVIII WIE Rio de Janeiro, 26 a 30 de Novembro de 2012

ANDRÉ, M. **Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil.** Cad. Pesquisa vol.42 n.145 São Paulo, jan/abr. 2012.

BRASIL. **PIBID-Programa Institucional de bolsa de iniciação a docência.** Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em 30 de Outubro de 2001.

CLATES, D. M.; CASTRO, F. B.; DELEVATI, M. K.; GUNTHER, M. C. C. **A participação no PIBID e o processo de socialização docente de professores de educação física.** Anais do VII congresso sulbrasileiro de ciências do esporte, Matinhos, PR, de 25 a 27 de setembro de 2014.

FELÍCIO, H. M. S. **Os desafios e as conquistas na formação de professores vivenciados pela coordenação de área no PIBID/UNIFAL-MG.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out/dez. 2013. Editora UFPR.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica.** Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005.

MILLER, Et AL. Atividade circense na educação física escolar: experiências pedagógicas no PPIBID. REDIVI – **Revista de Divulgação Interdisciplinar no Núcleo das Licenciaturas** Edição Especial PIBID, 2015.

MORGADO, J. C. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: aval.Pol. Publ. Educ.**, Rio de Janeiro, V.19, n 73, p. 793-812, out/dez. 2011

RAUSCH, R. B.;FRANTZ, M. J. Contribuições do PIBID á formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas.**Atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai/ago. 2013.

SOCZEK, D. PIBID como formação de professores: reflexões e considerações preliminares.**Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente.** v. 03, n. 05. P. 57-69, ago/dez.2011.

TARDIF, Maurice.A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educ. Soc.** [online]. 2013, vol.34, n.123, pp.551-571. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>, Disponível em: <Http://www.cedes.unicamp.com.br>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Recebido em 19/05/2017.

Aprovado em 09/08/2017.